



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



GINÁSIO SANTA BERNADETE/BA: ENTRE A DOCÊNCIA, A RELIGIÃO E O LAR (1953-1973)

Ana Maria Barbosa da Silva¹

Resumo: Este resumo apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo investigar a construção da identidade das professoras a partir da experiência de mulheres que estudaram no Ginásio Santa Bernadete, em Amargosa/BA, e se tornaram professoras. O foco está na valorização do ideal de ser uma "boa professora". O período histórico em análise compreende os anos de 1953 a 1973, correspondendo ao período em que a instituição ofereceu o Curso Pedagógico para alunas da cidade e região. A pesquisa baseia-se em conceitos que tem sido fundamentais como memória, embasados em autores como (LE GOFF, 1990) (NÓVOA, 1992), (BOSI, 1987); e identidade, com referências a (POLLAK, 1992). A discussão também aborda questões de gênero, considerando o contexto da educação feminina no Brasil e autores como (LOURO, 2014) e (PASSOS, 1999). Nesse sentido, a justificativa para a pesquisa reside na possibilidade de aprofundar o conhecimento sobre a construção da identidade das professoras em Amargosa, a partir da experiência da Escola das Sacramentinas. A abordagem metodológica adotada é a História Oral, que permite ouvir e compartilhar as memórias das entrevistadas. Através da História Oral, busca-se dar sentido às experiências vividas e exaltar a experiência humana individual e coletiva. Os dados são coletados por meio da análise de documentos encontrados nos arquivos da escola, como contratos, atas, estatutos e fotografias, além de entrevistas semiestruturadas com mulheres que se formaram no colégio e atuaram como professoras em Amargosa. Até o momento, considera-se que a "boa professora" formada no Ginásio Santa Bernadete seria aquela que internalizou o magistério como uma vocação e missão sagrada, que deveria ser seguida com zelo e devoção acima de tudo. Essas professoras levaram para a sala de aula os atributos que lhes foram conferidos, sendo vistas como mais aptas para o trabalho no magistério, especialmente no ensino primário, por este ser visto como uma extensão do lar.

Palavras-chave: História da Educação; Educação feminina; Memória; Identidade; Ginásio Santa Bernadete/BA.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** Lembranças de Velhos. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1987.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: SP Editora da Unicamp, 1990.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Licenciada em História.



13 a 16 de junho
Evento Online



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NÓVOA, António. **Vida de professores**. 2.ed. Porto: Porto Editora, 1992.

PASSOS, Elizete Silva. **Palcos e Plateias**: as representações de gênero na Faculdade de Filosofia. Salvador: NEIM/UFBA, 1999.

POLLACK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricas, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.